



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES
QUÍMICOS**

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	5
III.	ESTRUTURA DO CURSO	7
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	7
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	7
	c) Organização curricular	8
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	31
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	33
	f) Metodologias de ensino	33
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	34
	h) Estratégias de apoio ao discente	35
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	35
	a) Avaliação dos discentes	35
	b) Avaliação dos docentes	38
	c) Avaliação do curso	38
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA

Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Coordenador Geral do PRONATEC	Reinaldo Trindade Proença

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Sigla: IFMG

Atos legais autorizativos:

E-mail de contato: pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

Site da unidade: www.ifmg.edu.br

Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Titulação: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos

Modalidade: Subsequente ou Concomitante

Número de Vagas: de acordo com a demanda

Turno: de acordo com a demanda

Carga Horária Total: 1200 horas

Prazo previsto para integralização curricular: 4 semestres*

*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

b) Concepção do Curso

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com

o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

c) Perfil Profissional de Conclusão

O Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos é um profissional que compõe uma equipe multidisciplinar nos programas ou serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas. É orientado e supervisionado por profissionais de nível superior da área da Saúde e de Serviço Social. Está em contato permanente com os pacientes e familiares, facilitando o trabalho de vigilância e de promoção da saúde realizado por toda equipe. Esse Técnico exerce a função de um coterapeuta que, em conjunto com outros profissionais e sob a orientação destes, fazendo parte de equipes multidisciplinares, mobiliza saberes, vivências e experiências. Entende-se por coterapeuta o profissional que auxilia o terapeuta no estudo e na colocação em prática dos meios adequados para aliviar doenças.

d) Objetivos e Competências

O Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos visa preparar profissionais na área de Saúde para atuarem como técnicos de nível médio, compondo equipes multidisciplinares, em serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, exercendo atividades educativo-preventivas, clínico-recuperativas e de gestão de programas e serviços de prevenção e de reabilitação

da dependência química, dando saída intermediária para a ocupação de auxiliar técnico em reabilitação de dependentes químicos.

- Participar na concepção, desenvolvimento ou monitoramento do desenvolvimento de programas de redução de demanda de drogas e de redução de danos, mobilizando, de forma articulada, a valorização da vida saudável, do autocuidado e da preservação da integridade biopsicossocial humana.
- Conhecer as circunstâncias biopsicossociais, sociológicas e ambientais, características ou comuns nas dependências, aliadas a conhecimentos e habilidades de operacionalização de estratégias e recursos de minimização de circunstâncias estimulantes ou desencadeantes de recaídas.

III. ESTRUTURA DO CURSO

a) Perfil do pessoal docente e técnico

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

b) Requisitos e formas de acesso ao curso

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial,

nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

c) Organização curricular

Módulo I		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Anatomia e Fisiologia Humana	60 horas	60
Psicologia das Relações Humanas	60 horas	60
Sociologia Humana e Ética	60 horas	60
Saúde Coletiva I	60 horas	60
Marketing Pessoal	60 horas	60
Total	300 horas	300

Módulo II		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Saúde Mental – Reforma Psiquiátrica	60 horas	60
Saúde Coletiva II CAPS i CAPS ad	60 horas	60
Psicologia Aplicada a Dependência	60 horas	60
Farmacologia Aplicada à Dependência	60 horas	60
Comunidade Terapêutica I - Modelo	60 horas	60
Total	300 horas	300

Módulo III		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Técnicas de Avaliação e Técnicas de Abordagem	60 horas	60
Atendimento Social e Familiar	60 horas	60
Atendimento de Urgência	60 horas	60
Comunidade Terapêutica II – RDC 101	60 horas	60
Legislação e Políticas antidrogas	60 horas	60
Total	300 horas	300

Módulo IV		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Abordagem em Grupo e Mútua Ajuda	60 horas	60

Atendimento Clínico e Comorbidades	60 horas	60
Atendimento Psiquiátrico ao Dependente Químico	60 horas	60
Modelos de Prevenção e Prevenção de Recaídas	60 horas	60
Psicoterapias	60 horas	60
Total	300 horas	300

Total hora aula	Número de Aulas hora aula (60 min.)
1.200 horas	1.200

✓ Ementas e outras informações sobre outras disciplinas

Módulo I

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana Módulo: I
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
<p>Introdução-Conceito, divisão e métodos de estudo em Anatomia e Fisiologia. As células e suas funções. Organização do corpo humano, líquidos corporais; membrana celular, transporte através da membrana. Sistema Tegumentar Osteologia em geral. Artrologia. Miologia em geral. Angiologia em geral. Sistema linfático. Sistema digestório e glândulas anexas. Sistema respiratório. Sistema urinário. Sistema genital feminino. Sistema genital masculino. Órgãos endócrinos. Sistema Nervoso.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo geral: Propiciar o conhecimento básico da estrutura e funcionamento dos diferentes sistemas orgânicos, bem como seu controle e interrelações com o meio interno e ambiente.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a anatomia humana e os sistemas orgânicos que tem sua interligação com sistema nervoso central. alterando o comportamento humano. ● Proporcionar o entendimento das funções orgânicas através de estudos laboratoriais. ● Adquirir conhecimentos necessários para entender o funcionamento anatômico e fisiológico dos sistemas que compõem o corpo humano e através desse conhecimento, o deverá ter condições de distinguir estados patológicos dos estados fisiológicos. 		

Bibliografia Básica

D'ANGELO, J. G. & FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1978.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada à Área da Saúde**. São Paulo: Robe, 1994.

LOCKART, R. D. HAMILTON, G. F. & FYFE, F. W. **Anatomia do Corpo Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

Bibliografia Complementar

JACOB, W.S. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 1983.

GARDNER, W. D. & OSBURN, W. A. **Anatomia do Corpo Humano**. São Paulo: Atheneu, 1980.

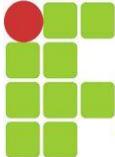
PARADISO, C. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Psicologia das relações humanas	
Módulo: I		
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teórica: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Psicologia geral e as relações humanas na saúde: conceito e importância. Aspectos do desenvolvimento humano relativo aos fatores biológicos, afetivos, cognitivos e sociais. Relações humanas na saúde: conceito e importância. Compreensão do comportamento humano nas relações intrapessoal, interpessoais e intergrupais. Comunicação humana: conceito, funções e barreiras.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar os fatores determinantes das diferenças individuais como preponderantes para o estudo das relações humanas; ● Explicar os fatores que determinam um relacionamento harmonioso no ambiente social e profissional. ● Distinguir os tipos de variáveis que interferem na determinação das diferenças individuais; ● Interpretar a influência das variáveis determinantes das diferenças individuais sobre o desempenho funcional; ● Expressar a definição ‘comportamento humano’; ● Identificar os aspectos que devem ser observados para se estabelecer boas relações humanas; ● Ter consciência das dificuldades e conflitos em grupos sociais; ● Conhecer o processo da comunicação, percepção e suas regras. ● Discutir conceituações e representações acerca das relações humanas. ● Identificar fenômenos psicossociológicos relevantes para o contexto das relações humanas; ● Avaliar possibilidades de contribuição dos conhecimentos da Psicologia ao campo das relações humanas. 		
Bibliografia Básica		
<p>ANGERAMI-CAMON, V. A. Novos rumos na psicologia da saúde. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>KRIER, J. A. Os homens e as relações humanas. Lisboa: Presença, 1996.</p> <p>MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BOOK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>BRAGHIROLI, E. Psicologia geral. 20ª ed. Porto Alegre: Vozes, 2001.</p> <p>CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>DAVIS, K.; NEWSTRON, J. Comportamento humano no trabalho e negócios. São Paulo: Pioneira, 1996.</p> <p>TOLEDO, F. O que são recursos humanos. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção</p>		

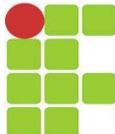
Primeiros Passos).

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
	Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Sociologia Humana e Ética
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Bases históricas, antropológicas, filosóficas, políticas e psicossociais da sociologia humana e da ética e da moral. Ética individual, institucional, social e ambiental. Abordagens e conceitos éticos fundamentais e sua aplicabilidade na prática profissional. Direitos Humanos.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o pensamento ético crítico e a elaboração de diretrizes éticas no campo de atuação do aluno. ● Contextualizar a ética profissional do ponto de vista histórico, filosófico, social, econômico, político e cultural; ● Avaliar a práxis do técnico em reabilitação de dependentes químicos e sua responsabilidade social no contexto social, político e econômico do Brasil. 		
Bibliografia Básica		
ANGERAMI-CAMON, V.A. (org). Ética na Saúde . São Paulo: Pioneira, 1997. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . São Paulo: Moderna, 1987. Garrafa, V. (1995). A dimensão da ética em saúde pública . São Paulo: Faculdade de Saúde Pública -USP/Kellogg Foundation. P. 35-40.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, L., Bosi, M. L. M. & Freire, J. C. (2008). Dimensão ética do cuidado em saúde mental na rede pública de serviços. Rev. Saúde Pública . Vol. 42, n. 4, p. 700-706. COTRIN, Gilberto. História e consciência do mundo . 11. ed. V 2 .São Paulo: Saraiva, 1997. CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento no Brasil . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. GALLO, S. (Coord). Ética e cidadania . Campinas: Papyrus, 1997. Souza, A. S. (2005). A ética universal de Paulo Freire: leituras, inquietações e trilhas a percorrer. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/050/50pc_souza.htm .		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Saúde Coletiva I	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teórica: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
<p>História da saúde pública no Brasil. Tendências e modelos em saúde coletiva. Saúde no Brasil e região centro-oeste. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para o conhecimento dos conceitos básicos de saúde e dos princípios sociais. ● Capacitar os discentes para identificar as origens dos problemas de saúde e compreender os vários níveis de atenção no Sistema Único de Saúde. ● Contribuir para o conhecimento dos fundamentos da saúde coletiva e suas implicações específicas na área de reabilitação de dependentes químicos. 		
Bibliografia Básica		
<p>ANDRADE, S.M., SOARES, D. A., CORDONI JR, L. (organizadores). Bases da saúde coletiva. Londrina: Ed. UEL, 267 p., 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Residência Multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios/ Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 414 p.: Il.</p> <p>Cartilhas e Manuais do Ministério da Saúde. Disponíveis em http://www.saude.gov.br</p> <p>FOCESI, E. Educação em saúde e cidadania. Revista Brasileira de Saúde Escolar, v. 2, n. 3-4, 1992.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CANESQUI, A.M. Saúde coletiva, sujeito e sociedade: comentários sobre uma proposta. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 6, n. 1, 2001.</p> <p>CHAUÍ, M. Notas sobre a cultura popular. In: Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>COHN, A. Saúde coletiva: em busca da identidade. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 6, n. 1, 2001.</p> <p>NOVO, H.A. A dimensão ético-afetiva das práticas sociais. Psicologia e sociedade. São Paulo, v. 10, n. 2, 1998.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Marketing Pessoal	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teórica: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Conceito e componentes do Marketing Pessoal. Mercado e carreira: diagnose e prospecção. Você como protagonista: criando e desenvolvendo a sua marca. Network: desenvolvimento e manutenção. Postura e aparência. Administração do tempo. O falar em público. Participação em reuniões. Elaboração de projetos e relatórios. O planejamento da carreira. Curriculum vitae. Entrevista de seleção profissional. Elaboração de projeto de desenvolvimento profissional. Disciplina teórico-prática na qual, através de exercícios vivenciais e simulações, serão desenvolvidas as diferentes ferramentas do Marketing Pessoal.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e aplicar as estratégias de marketing pessoal de modo a auxiliar no planejamento da carreira, no desenvolvimento da própria imagem profissional e na ampliação do potencial de empregabilidade. ● Dotar postura/comportamento frente às situações de mercado: entrevista de seleção, elaboração de projetos, pontualidade, comprometimento, concorrência, ética. ● Auxiliar os participantes a descobrir e praticar estas ações e comportamentos, e também a aplicar os novos conhecimentos na vida real. 		
Bibliografia Básica		
<p>BOLLES, Richard. <i>Como conseguir um emprego e descobrir a sua profissão ideal: qual a cor do seu pára-quadras?</i> Rio de Janeiro: Sextante, 2000. GRION, L. <i>Etiqueta e marketing pessoal</i>. São Paulo: Madras, 2008. LAURINDO, Marco. <i>Marketing Pessoal e o Novo Comportamento Profissional</i>, São Paulo, Altana, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BORDIN FILHO, Sady. <i>Marketing Pessoal - 100 Dicas Para Valorizar... Sua Imagem</i>, São Paulo, Record, 2006. PERSONA, Mario. <i>Marketing de Gente</i>, São Paulo, Futura, 2006. MILIONI, Benedito. <i>Carreira Profissional Vencedora: Planejando O Desenvolvimento, Escapando Das Armadilhas Organizacionais, Fazendo O Próprio Marketing</i>. Rio De Janeiro: Qualitymark, 2007. SCHEIN, Edgar. <i>Identidade Profissional: Como Ajustar Suas Inclinações A Suas Opções De Trabalho</i>. São Paulo: Nobel, 1996. WAGNER, Jaime. <i>A Arte De Planejar O Tempo</i>. Porto Alegre: Literalis, 2003.</p>		

Módulo: II

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS		
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Saúde Mental – Reforma Psiquiátrica		
Módulo: II			
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas:	
Ementa do Programa			
Aspectos histórico-culturais e sócio-políticos da psiquiatria; Reforma psiquiátrica e espaços substitutivos, Promoção e prevenção em saúde mental, Princípios de comunicação terapêutica, Relacionamento terapêutico e atividades terapêuticas grupais, Processo de cuidado em saúde mental, Saúde mental no contexto familiar; Transtornos psíquicos e ações de enfermagem.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● O movimento pela Reforma Psiquiátrica Brasileira objetiva não somente a extinção dos manicômios - mas também defende os direitos dos sujeitos em sofrimento psíquico e orienta mudanças na assistência em saúde dessa população. ● A saúde mental, conforme Amarante (2007) passa a se configurar como um campo ou área de conhecimento e atuação técnica no âmbito das políticas públicas de saúde, complexo, plural, intersetorial e marcado pela transversalidade de saberes. ● A Reforma Psiquiátrica traz consigo uma verdadeira revolução teórico-conceitual. Aos sujeitos envolvidos nesse amplo e complexo processo social, conforme pontua Amarante (2007), faz-se imprescindível à compreensão de um conceito ampliado de saúde, da clínica ampliada, do trabalho interdisciplinar e intersetorial, da noção de rede e de territorialidade, entre tantos outros. ● Esclarecer que com a virada do século, a Reforma Psiquiátrica no Brasil deixou definitivamente a posição de "proposta alternativa" e se consolidou como o marco fundamental da política de assistência à saúde mental oficial. Mais do que isso, a influência do seu ideário vem-se expandindo no campo social, no universo jurídico e nos meios universitários que formam os profissionais de saúde. ● Reflexão sobre os conceitos de saúde mental dentro da perspectiva da saúde coletiva, privilegiando a interdisciplinaridade, assim como a ampliação do campo da saúde mental após o movimento da reforma psiquiátrica. 			
Bibliografia Básica			
Conselho Nacional de Saúde. BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Reforma Psiquiátrica e Manicômios Judiciários: Relatório Final do Seminário Nacional para a Reorientação dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Brasília: Ministério Público, 2002. AMARANTE, P. (org.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Panorama/ENSP, 1995.			
Bibliografia Complementar			
ABREU, D. N. A prática entre vários: a psicanálise na instituição de saúde mental. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. STEFANELLI, M.C& FUKUDA, I. M.K & ARANTES, E. C. Serviços internos. Tradução A.T.			

Carneiro. São Paulo: Manole, 2008.
As conferências nacionais de saúde mental e as premissas do modo psicossocial. A da Costa-Rosa, CA Luzio, S Yasui - Publicação Quadrimestral Editada Pelo, 2001 - uff.b

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS		
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Saúde Coletiva II CAPS i CAPS AD		
Módulo: II			
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -	
Ementa do Programa			
<p>A rede de saúde mental, dispositivos assistenciais que possibilitem a atenção psicossocial aos pacientes com transtornos mentais, segundo critérios populacionais e demandas dos municípios. Centro de atenção psicossocial (CAPS). Serviços de residências terapêuticas (SRT). Leitos em hospitais gerais, ambulatórios. Programa de volta para casa. Serviço estratégico na organização de sua porta de entrada e de sua regulação. CAPS tipo I, II, II Álcool e Drogas (CAPS AD). Infante Juvenil (CAPSi).</p>			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Esclarecer que os (CAPS AD) tem o objetivo de propiciar assistência integral ao usuário de álcool e outras drogas. Oferece ainda ambiente para acolhimento, tratamento e desintoxicação das síndromes de abstinência, promovendo a adesão ao tratamento, trabalhando com questões de reinserção social e familiar, além de oferecer suporte psiquiátrico, clínico, psicológico, social, terapia ocupacional e cuidados de enfermagem ao dependente químico. ● Repensar a saúde coletiva, aproveitando-se da história e da tradição da saúde pública. Entendê-la tanto como um campo científico quanto como um movimento ideológico em aberto, conforme sugeriram Almeida Filho e Paim (1999). Um movimento que, sem dúvida, no Brasil, contribuiu decisivamente para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e para enriquecer a compreensão sobre os determinantes do processo saúde e doença. ● O CAPS AD prioriza a redução de danos sociais e à saúde, a prevenção de recaídas e a abstinência. O CAPS AD tem trabalhado para o diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento da dependência de álcool e outras drogas, envolvendo ações de conscientização através de palestras e seminários para os usuários e familiares, além do trabalho voltado ao antitabagismo. ● Reconhecer e operar junto às necessidades e problemas de saúde dos grupos sociais; ● Refletir sobre a determinação social do processo saúde-doença; ● Conhecer o objeto da saúde coletiva: o processo saúde-doença no coletivo e a constituição de perfis epidemiológicos; ● Conhecer a estrutura dos CAPS, a prática interdisciplinar de suas equipes e as suas articulações com as redes de serviço. ● Entender conceitos básicos para a compreensão do uso arriscado de drogas: droga, padrões de uso, bases neurobiológicas da dependência e efeitos das drogas no Sistema Nervoso Central. 			
Bibliografia Básica			
ELIA, L. A Rede da Atenção na Saúde Mental – articulações entre CAPS e ambulatórios. In: Caminhos para uma política de Saúde Mental Infante juvenil. Brasília: Editora do Ministério da			

Saúde 2005 ABREU, D. N. A prática entre vários: a psicanálise na instituição de saúde mental. Estudos e Pesquisas em Psicologia. RJ UERJ 2008 COSTA, J. F. História da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
Bibliografia Complementar
BENI, Michele De & Cols. Psicologia a Sociologia: Curso Introdutório. São Paulo Paulus, 2004 FARR, Robert . Raízes da Psicologia Social Moderna Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2001 FREUD, S. O Mal-Estar na Civilização In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978

 <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</p>		
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos		Disciplina: Psicologia Aplicada à Dependência
		Módulo: II
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teórica: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Introdução a Terapia Cognitivo-Comportamental; principais técnicas cognitivo comportamentais em dependência química. Uso e abuso – racionalização, tolerância, síndrome de abstinência, benefícios x problemas, progressão das fases da doença/drogadição, teste cage - c de cat = cortar, a de annoyed = perturbado/chateado, g de guilty = culpado, pergunta; e de eye = olho/ver no interior de si. Roteiro para compreensão da doença, causas e conseqüências da doença, tratamento e recuperação.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver, nos participantes, cabedal teórico que subsidie habilidades elementares para a análise funcional de casos de dependência química, ferramenta útil para a prática da psicoterapia analítico-comportamental. Com um formato teórico- “prático”, ● Estabelecer repertório comportamental para a análise e interpretação de casos clínicos (formulação, orientação e planejamento de sessões) com dependentes químicos, a partir da perspectiva analítico-comportamental. ● Compreender os conceitos básicos relacionados à dependência de substâncias psicoativas, abrangendo motivação e prevenção de recaídas. ● Apresentar uma revisão sobre teorias e técnicas da Terapia Cognitiva e outras abordagens que dela derivam. 		
Bibliografia Básica		
BENJAMIN, A, A. Entrevista de Ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 1996. DALLY, P. HARRINGTON, H. Psicologia e psiquiatria na enfermagem. São Paulo: EPU, 1978. SADOCK, B. J. SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
Bibliografia Complementar		
OGDEN, J. Psicologia da saúde. São Paulo: Bertrand, 2004. SIQUEIRA, M.M.M.; JESUS, S.N. de; OLIVEIRA, V.B. de Psicologia da saúde. São		

Paulo: Metodista, 2002.

WALSH, F. & Mc GOLDRICK, M. Morte na família: sobrevivendo as perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS		
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Farmacologia Aplicada à Dependência		
Módulo: II			
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -	
Ementa do Programa			
Apresentar os fenômenos farmacológicos de dependência e tolerância, bem como as principais drogas de abuso. Particularizar todas as características das intervenções farmacológicas utilizadas no tratamento da dependência.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo das bases farmacológicas visando o entendimento lógico das principais drogas que ocasionam dependência e as intervenções farmacológicas empregadas no tratamento do uso abusivo destas drogas específicas. ● Apresentar os fenômenos farmacológicos de dependência e tolerância, bem como as principais drogas de abuso. ● Particularizar todas as características das intervenções farmacológicas utilizadas no tratamento da dependência. 			
Bibliografia Básica			
BRUNTON, L.L, et al As Bases Farmacológicas da Terapêutica. RJ. Edição. McGraw-Hill,2007. RANG, H. P., et al. Farmacologia. RJ: Elsevier, 2007. KLAASSEN, C.D. Casarett and Doull's. Toxicology – The Basic Science of Poisons. RJ, Edição Mc-Graw-Hill, 2008.			
Bibliografia Complementar			
GRAEFF F.G., GUIMARÃES E.R. Fundamentos de Psicofarmacologia. Atheneu, 2000. NOBACK, C.R., et al. The human nervous system: structure and function. Human Press Inc., 2005. ARONSON, J. K. & GRAHANNE-SHIMITH. Tratado de farmacologia clinica e farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. GOODMAN e GILMAN. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.			

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS		
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Comunidade Terapêutica I - Modelo		
	Módulo: II		
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -	
Ementa do Programa			
Modelo de comunidade terapêutica De Leon. Modelos de Comunidades Terapêuticas e funcionalidade.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Regulamentar o Funcionamento das Comunidades Terapêuticas Serviços de Atenção a Pessoas com Transtornos Decorrentes do Uso ou Abuso de Substâncias Psicoativas. ● Promover a transformação e o crescimento pessoal do indivíduo através da mudança de valores e do estilo de vida, melhorando assim sua qualidade. ● Explicar que o tratamento de dependentes de drogas é um processo dinâmico e complexo que se compõe de etapas fundamentais. ● Proporcionar conhecimentos acerca da natureza complexa e interdisciplinar do fenômeno da dependência de substâncias psicotrópicas, enfatizando que o respectivo tratamento constitui um processo dinâmico caracterizado pelas interfaces entre as diversas áreas implicadas e que exige pois, uma constante articulação e integração entre os profissionais. 			
Bibliografia Básica			
DE LEON, George. A Comunidade Terapêutica: Teoria, Modelo e Método . Ed. Loyola, 2003; FEBRACT. Drogas e Álcool - Prevenção e Tratamento . Ed. Komedi, 2001; GOTI, M.E. La Comunidad Terapéutica - Um desafio e la droga . Ed. Nueva Vision, 1990.			
Bibliografia Complementar			
CORREA, R.G. Visualizando Possibilidades de Recuperação do Usuário de Drogas em Grupos Focais . Curitiba: UFSC, 2000. Jorge Badaracco. Comunidade Terapêutica Psicanalítica . De Estrutura Casa do Psicólogo, 1995.. WILKERSON, D. A Cruz e o Punhal . http://pt.scribd.com/doc/2578912/A-Cruz-e-o-Punhal-DavidWilkerson . Ed. Betânea, 2002.			

Módulo: III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS		
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Técnicas de Avaliação e Técnicas de Abordagem		
	Módulo: III		
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -	
Ementa do Programa			
<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista motivacional e intervenção breve. - Escalas de avaliação de dependência de drogas. - Teste de dependência e teste de Fagerström. - Psicoterapia de Curta Duração na Abordagem Gestáltica: elementos para a prática clínica. - Estudos de métodos e técnicas de avaliação psicológica. - Histórico dos testes psicológicos, conceitos básicos, requisitos científicos, utilização, tipos e características. - Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos. Instrumentos psicométricos de: aptidões, desempenho escolar, interesses, atitudes e personalidade. - Técnicas para avaliação das funções cognitivas da memória, atenção e inteligência: BenderGestálticoVisomotor. - Figuras complexas de Rey e Escalas de Inteligência Wechsler. - Bases teóricas das técnicas projetivas. 			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar as diversas modalidades e ambientes de tratamento para o dependente químico. ● Preparar entrevista motivacional e intervenção breve. ● Providenciar escalas de avaliação de dependência de drogas. ● Proceder a teste de dependência e teste de Fagerström. ● Promover a Psicoterapia de Curta Duração na Abordagem Gestáltica: elementos para a prática clínica. ● Estudar os métodos e técnicas de avaliação psicológica. ● Elaborar Histórico dos testes psicológicos, conceitos básicos, requisitos científicos, utilização, tipos e características. ● Propiciar Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos. Instrumentos psicométricos de: aptidões, ● Preparar Técnicas para avaliação das funções cognitivas da memória, atenção e inteligência: 			

- Fazer Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das
- Proporcionar estudos sobre as escalas de avaliação de dependência de drogas.

Bibliografia Básica

DATTILIO MF, Freeman A. Estratégias Cognitivo-Comportamentais de Intervenções de Crise. Porto Alegre Artes Médicas 2004

MARLATT GA, Gordon GR. Prevenção da Recaída. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.

CARROL KM. Las terapias conductualesbasadasenlaciencia para ladependencia de drogas. Psiquiatría y Salud Integral, 2002.

Cláudio Jerônimo da Silva; Ana Maria SerraII. Terapias Cognitiva e Cognitivo-Comportamental em dependência química – Disponível em: http://www.unioeste.br/projetos/teia/docs/terapias_cognitiva_e_cognitivo_comportamental.pdf. São

Paulo Rev. Bras. Psiquiátrica, 2004.

Bibliografia Complementar

NUNES, C. H. S. S. A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo / estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores. Porto Alegre, RS/UFRGS, Instituto de Psicologia, 2000.

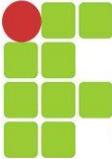
CABALLO, V. E. A questão ambiental. Em: Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2002.

Associação Psiquiátrica Americana. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1995.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Atendimento Social e Familiar	
	Módulo: III	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Abordagem dos familiares do usuário de crack e outras drogas. Redes de apoio social e reinserção social da família e do usuário de drogas. Critérios clínicos para a internação e a para a alta de usuários de drogas. Redutores de Danos e de Assistência Social para o atendimento de usuários de drogas.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as reais condições sociais da família e do usuário de drogas, suas limitações, potencialidades, interesses e expectativas em relação à sua reinserção social; ● Identificar os recursos comunitários existentes que podem ser mobilizados para atender, de maneira coordenada, as necessidades dos usuários de crack e outras drogas. ● Enfatizar a importância das Redes de apoio social e reinserção social da família e do usuário de drogas 		
Bibliografia Básica		
<p>ANDOLFI, Maurizio A terapia familiar. Lisboa: Veja, 1981. ANDOLFI, Maurizio; CLAUDIO, Angelo; SACCU, Carmine . O casal em crise. São Paulo: Summus, 1995. ANDOLFI, Maurizio; ANGELO, C.; MENGHI, P.; NICOLO-CORIGLIANO, A. M. Por trás da máscara familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BOSCOLO, L.; CECCHIN, G.; HOFFMAN, L.; PENN, P. A terapia familiar sistêmica de Milão Porto Alegre Artes Médicas 1993 CALIL, V.L.L. Terapia familiar e de casal. São Paulo: Summus, 1987. KALINA, Eduardo. Drogas; terapia familiar e outros temas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS S	
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Atendimento de Urgência	
	Módulo: III	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas:	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Avaliação e desenvolvimento de procedimentos de assistência em situações de urgência e emergência na comunidade, observando os princípios de anatomia e fisiologia no atendimento segundo o protocolo de suporte básico de saúde.</p> <p>Atendimentos de suporte básico de emergência em síndromes de abstinências, parada cardiorrespiratória (PCR).</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar rapidamente situações que coloquem a vida em risco e que demandem atenção imediata pela equipe de socorro. ● Deverá ser rápido o atendimento, organizado e eficiente de forma que permita decisões quanto ao atendimento e ao transporte adequados, assegurando à vítima maiores chances de sobrevivida. ● Garantir sua própria condição de segurança, a das vítimas e a dos demais presentes. De nenhuma forma qualquer membro da equipe deve se expor a um risco com chance de se transformar em vítima, o que levaria a deslocar ou dividir recursos de salvamento disponíveis para aquela ocorrência. ● Aplicar corretamente procedimentos voltados para o atendimento de urgência e emergência prestado aos pacientes no ambiente extra-hospitalar. ● Buscar conhecimentos sobre atendimentos de suporte básico de emergência em síndromes de abstinências, parada cardiorrespiratória (PCR). 		
Bibliografia Básica		
<p>PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência. São Paulo: Iátria, 2007.</p> <p>HUDDLESTON, S.S & FERGUSON, S.G. Emergências clínicas - abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 .</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GOMES, Enfermagem na unidade de terapia intensiva. Goiânia, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, B.F.M. Trauma: atendimento pré – hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>PAROLIN, TEIXEIRA. Atendimento Pré-hospitalar. Curitiba: Atheneu, 2005.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS	
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Comunidade Terapêutica II – RDC 101	
	Módulo: III	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
<p>- Regulamento Técnico disciplinando as exigências mínimas para o funcionamento de serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, segundo modelo psicossocial, também conhecidos como Comunidades Terapêuticas.</p> <p>- Legislação e os 10 anos da RDC 101.</p> <p>- Anvisa.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o Regulamento Técnico para o Funcionamento das Comunidades Terapêuticas. ● Tratar os dependentes de álcool e outras drogas, visando não somente promover a abstinência, mas, também, colocar à disposição do ser humano, possibilidades de viver experiências significativas, através de uma vivência comunitária, proporcionando-lhe uma reorientação que o torne capaz de desenvolver seu potencial humano. ● Incluir a família enquanto parte do sistema colaborativo no processo de recuperação. ● Promover ferramentas para tratar das questões do Regulamento Técnico que disciplina as exigências mínimas para o funcionamento de serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, segundo modelo psicossocial, também conhecidos como Comunidades Terapêuticas. ● Esclarecer sobre os Serviços de Atenção a Pessoas com Transtornos Decorrentes do Uso ou Abuso de Substâncias Psicoativas, Segundo Modelo Psicossocial. 		
Bibliografia Básica		
<p>ANVISA. Resolução RDC N 101, ANVISA, 2001.</p> <p>GENNARO, G. Contra cultura da droga. O Correio da UNESCO. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.</p> <p>GALLO, F.P. Drogas, entorpecentes e narcóticos. Rio de Janeiro: GM Brasil, 1984.</p> <p>EDWARDS G, e ARIF, A. Educação preventiva contra as drogas - um Estudo da UNESCO. Correio da UNESCO. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1982.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Departamento de Psicologia Universidade Federal de São Paulo. Rev. Saúde Pública, 1996.</p> <p>CARLINI, et. al. Medicamentos drogas e saúde. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>GALDURÒZ, et. al. Visão histórica sobre o uso de drogas: passado e presente; Rio de Janeiro e São Paulo: Jornal brasileiro de psiquiatria, 1994.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS</p>	
<p>Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos</p>	<p>Disciplina: Legislação e Políticas antidrogas</p>	
	<p>Módulo: III</p>	
<p>Total de Horas: 60 horas</p>	<p>Aulas Teóricas:</p>	<p>Aulas Práticas: -</p>
<p>Ementa do Programa</p>		
<p>_ Conselho municipal, estadual e federal antidrogas, processual penal. - Recurso especial, nova lei antidrogas, lei antidrogas cria a justiça terapêutica. - Prevenção. - Redução de danos e redução de oferta. - Legislação brasileira sobre drogas. - Crimes e penas. - Legislação Federal, Estadual, Municipal. - PNAD - Política Nacional sobre Drogas. - SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas. - SISNAD - Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. - COMAD - Conselho Municipal Antidrogas. Política Nacional sobre o Álcool. - Convenção Quadro para o controle do Tabaco.</p>		
<p>Objetivos</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as Políticas Públicas brasileiras sobre álcool e outras drogas ● Identificar as principais legislações relacionadas ● Conhecer o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) ● Conhecer a Política Nacional sobre o Álcool ● Tratar, recuperar e reinserir socialmente o cidadão. ● Ter noções sobre a repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas. ● Explicar sobre o funcionamento dos: Conselho municipal, estadual e federal antidrogas. 		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>ALMEIDA, Gevan de Carvalho. Modernos movimentos de política criminal e seus reflexos na legislação brasileira. Rio de Janeiro: Luam, 2004. CARVALHO, Salo de A política criminal de drogas no brasil, do discurso oficial às razões de descriminalização. Rio de Janeiro: Luam, 1996. GRECO FILHO, Vicente. Tóxicos: prevenção - repressão: comentários à Lei nº 6368, de 21-10-76, acompanhados da legislação vigente e de referência e ementário jurisprudencial. São Paulo: Saraiva, 1996.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p>		

KARAM, Maria Lúcia Políticas de drogas: alternativas à repressão penal, in IBCCrim. São Paulo RT, 2004.
 MOREIRA, Rômulo de Andrade. Globalização e crime. Disponível em: <<http://www.juspodium.com.br>.
 THUMAS, Gilberto; PACHECO FILHO, Vilmar Velho. Leis antitóxicas. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.
 BRASIL. **Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2005.**

Módulo: IV

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS</p>		
<p>Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos</p>	<p>Disciplina: Abordagem em Grupo e Mútua Ajuda</p>		<p>Módulo: IV</p>
<p>Total de Horas: 60 horas</p>	<p>Aulas Teórica: 60 horas</p>	<p>Aulas Práticas: -</p>	
<p>Ementa do Programa</p>			
<p>Grupos de mutua ajuda e a (re) construção da subjetividade, grupos de ajuda mútua, amor exigente, grupos familiares, al-anon, alcoólicos anônimos, o nar-anon, narcóticos anônimos, psicoterapia de grupo e considerações sobre o paciente como agente da própria mudança, grupo focal.</p>			
<p>Objetivos</p>			
<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar em experiências de outras pessoas caminhos para a reabilitação e reinserção social. ● Compreender a importância dos laços comunitários para a integração e o fortalecimento de programas sociais. ● Focar sobre importância da psicoterapia de grupo e considerações sobre o paciente como agente da própria mudança, grupo focal 			
<p>Bibliografia Básica</p>			
<p>GIACOMETTI. Terapia familiar: un modelo de desarrollo. Buenos Aires Revista. Terapia Familiar, 1986. Grupos com drogadictos. IN: ZIMERMANN, DE & OSORIO, LC (Ed.) BRASILIANO, S. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Neuróticos Anônimos A doença emocional é doença espiritual. Em As leis da doença mental e emocional. São Paulo: ENABRA, 1996. BARROS, A. S. M. Grupos de auto-ajuda. In D. E. Zimmerman & L. C. Osório (Orgs.), Como trabalhamos com grupos Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Narcóticos Anônimos. (1993) (trad.) da quinta edição do livro Narcotics Anonymous, Narcotics Anonymous World Service, Inc. Chatsworth, Califórnia USA.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p>			
<p>Rasera, E. F., & Japur, M. Contribuições do pensamento construcionista para o estudo da prática grupal. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2001. Lego, S. Psicoterapia de grupo com pessoas infectadas pelo HIV e seus cuidadores. In H.I.</p>			

Kaplan & B. J. Sadock (Orgs.), *Compêndio de psicoterapia de grupo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Silveira Filho, D.X. *Drogas – uma compreensão psicodinâmica das farmacodependências*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

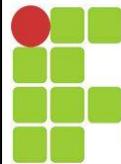
RABELO, Miriam Cristina M. *Narrando a doença mental no nordeste de Amaralina: relatos como realizações práticas. Experiência de doença e Narrativa*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS</p>	
<p>Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos</p>	<p>Disciplina: Atendimento Clínico Comorbidades</p>	
	<p>Módulo: IV</p>	
<p>Total de Horas: 60 horas</p>	<p>Aulas Teóricas: 60 horas</p>	<p>Aulas Práticas: -</p>
<p>Ementa do Programa</p>		
<p>– Psicopatologias.</p> <p>– Co-morbidades psiquiátricas na prevenção e no tratamento dos Transtornos Relacionados com Drogas.</p> <p>– Papel do clínico no grupo multidisciplinar para tratamento de dependentes químicos.</p> <p>– Abordagem multidisciplinar da dependência química.</p> <p>– Prevenção, classificação e modelos.</p> <p>– A idade de prevenir o uso de drogas.</p> <p>– Como prevenimos.</p> <p>– Programas, projetos e ações.</p> <p>– Redução de Danos.</p> <p>– Drogas e as doenças sexualmente transmissíveis.</p>		
<p>Objetivos</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ● Explicar sobre a identificação das comorbidades físicas prevalentes entre os usuários e dependentes químicos ● Gerar subsídios para avaliar a necessidade de tratamento de um indivíduo com dependência química e conhecer as diversas formas de tratamento. ● Explicar sobre o papel do clínico no grupo multidisciplinar para tratamento de dependentes químicos. 		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>– Acioli, M., D, & Feitosa, M. F. de M. Prevalência de tabagismo entre pacientes portadores de transtorno mental em tratamento ambulatorial. <i>Jornal Brasileiro de Dependência, Química</i>, 2004.</p> <p>– Chaieb, J. & Castellarin, C. Associação tabagismo-alcoolismo: introdução as grandes dependências humanas. <i>Revista de Saúde Pública</i>, 1998.</p> <p>– Baptista, M. N., & Morais, P. R. Transtornos de personalidade e psicoterapia cognitiva. In: Brandão, M.Z., et al. <i>Sobre Comportamento e Cognição</i>. Santo André-SP: ESETEC Editores Associados. 2003</p>		

– Beck, A. T., Freeman, A., & Davis, D. D. Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

– Fontana, A. M. Manual de clínica em psiquiatria. SP: Editora Atheneu, 2005.
 – Abreu CN, Góes DS, Vieira A, Chwartzmann F. Dependência de Internet. In: Abreu CN, Tavares H, Cordas T, editores. Manual Clínico dos Transtornos do Controle dos Impulsos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 – Noto AR, Fonseca AM, Silva EAS, Galduróz JCF. Violência domiciliar associada ao consumo de álcool e outras drogas: um levantamento no estado de São Paulo. São Paulo: Jornal Bras. Dependências Químicas, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS</p>	
<p>Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos</p>	<p>Disciplina: Atendimento Psiquiátrico ao Dependente Químico</p>	
	<p>Módulo: IV</p>	
<p>Total de Horas: 60 horas</p>	<p>Aulas Teóricas: 60 horas</p>	<p>Aulas Práticas: -</p>
<p>Ementa do Programa</p>		
<p>– Noções Básicas de Psicopatologia, Síndromes e Diagnóstico Psicopatológico. – Capacidade diagnóstica. – Opções de tratamento. – Psiquiatria infantil, adolescente, e orientação psicoterápica. – Psicofarmacologia. – Dependência química: conceitos e controvérsias. – Correlatos neuroquímicos das principais drogas de abuso.</p>		
<p>Objetivos</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciar modalidades de tratamento da dependência química, com ênfase na farmacoterapia, psicoterapia e redução de danos. ● Reduzir as internações de alcoólatras e dependentes químicos em hospitais psiquiátricos. ● Explicar sobre - Dependência química: conceitos e controvérsias. 		
<p>Bibliografia Básica</p>		
<p>Instituto Nacional sobre el Abuso de Drogas. Principios de tratamiento para La drogadicción – una guia basada em investigaciones. Rockville, NIDA, 2001. Miller WR, Hester RK. Treatment for alcohol problems: toward an informed eclecticism. In: Miller WR. Handbook of alcoholism treatment approaches – effective aternatives. Allyn& Bacon, 1995. Administración de Servicios para el Abuso de Sustancias y laSalud Mental. Programas especializados em El tratamiento del abuso de sustancias. In: Guía de servicios para El abuso de sustancias para provedores de atención primária de lasalud. Rockville:</p>		

<p>NIH;SAMSHA, 1999. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) & Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas. El modelo ideal de atención – normas mínimas. In: OPAS & CICAD. La dependencia de las drogas y su tratamiento – guía y criterios básicos para El desarrollo de programas de evaluación de localidad y normas para la atención de La dependencia de drogas.</p>
Bibliografía Complementar
<p>Department of Health Drug Misuse and dependence – guidelines on clinical management [online]. Norwich (UK): URL: http://www.doh.gov.uk/pub/docs/doh/dmfull.pdf. Department of Health; Available from, 1999. Góes MA. A ameaça da drogas legais. São Paulo, FAPESP, 2000. Carlini A, Carlini-Cotrin B. A preponderante participação do álcool nas internações por dependências e por psicoses induzidas por drogas psicotrópicas no Brasil. São Paulo: JBP, 1991.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS</p>	
Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Disciplina: Modelos de Prevenção e Prevenção de Recaídas	
	Módulo: IV	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Estudo do conceito de prevenção e conhecimento dos fatores de risco e proteção para o indivíduo. Apresentação dos programas de prevenção: modelos, política, abordagens e ações de prevenção. Estudo da prevenção em grupos específicos e na escola. Prevenção de Recaídas: auto controle, estabilização, programa de psicoterapia e tratamento que se baseia na capacidade individual da modificação de comportamentos aditivos. Situações de alto risco e as estratégias de manejo disponíveis para o indivíduo.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar sobre o uso indevido de drogas, propiciando a aquisição e o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de habilidades no planejamento, organização, supervisão e atuação nos diversos dispositivos direcionados ao acolhimento e tratamento de usuários de substâncias psicoativas. ● Prevenir a ocorrência de lapsos iniciais cognitivo-comportamental da recaída. ● Apresentar os programas de prevenção: modelos, política, abordagens e ações de prevenção. 		
Bibliografia Básica		
OLIVEIRA, M., Jaeger, A. & Schreiner, S. Abordagem Terapêutica no Tratamento da		

Dependência Química. Em R. M. Caminha, W. Ricardo, M. Oliveira & N. M. Piccoloto (Orgs.), São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2003.

BOWEM, M. -Terapia Familiar na Prática Clínica. Apud Carter e MC Goldrick, 1995

CARTER, B. e MC GOLDRICK, M. - As mudanças no Ciclo de Vida Familiar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

Bibliografia Complementar

MARLATT, G. A. & Gordon, J. R. Relapse Prevention: Maintenance strategies in the treatment of addictive behaviors. New York, Guilford Press, 1985.

WILLIAMS, A. V. & Pechansky, F. O Jogo da Escolha: Uma técnica psicoeducacional para habilidades de enfrentamento de situações de risco em adolescentes usuários de drogas. São Paulo, Trabalho apres. Reunião Anual do XI Congresso da Associação Brasileira de Estudos de Álcool e Outras Drogas, 2004b

WILLIAMS, A. V.; Meyer, A. V; Pechansky, F. Desenvolvimento de um Jogo Terapêutico para Prevenção da Recaída e Motivação para Mudança em Jovens Usuários de Drogas – Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n4/06.pdf>

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS -SENAD, Homogeneização de Conhecimentos para Conselhos Estaduais Antidrogas, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS</p>	
<p>Curso: Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos</p>	<p>Disciplina: Psicoterapias</p>	
	<p>Módulo: IV</p>	
<p>Total de Horas: 60 horas</p>	<p>Aulas Teóricas: 60 horas</p>	<p>Aulas Práticas: -</p>
<p>Ementa do Programa</p>		
<p>As especificidades da Psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e família. Diferentes enfoques em Psicoterapia. O modelo do behaviorismo radical aplicado a Psicoterapia: análise funcional do comportamento como estratégia de atuação em diferentes contextos. O modelo cognitivo-comportamental: análise cognitivo comportamental como perspectiva de trabalho clínico; o processo psicoterápico cognitivo comportamental; estratégias, etapas e implicações. Questões éticas. Análise de casos clínicos. Noções teóricas sobre o funcionamento do atendimento psicoterápico numa perspectiva que utiliza a técnica psicanalítica. Características do método psicanalítico de Freud. O processo psicanalítico: reconhecimento e manejo da transferência e da contra transferência, defesas, angústia e mecanismos explícitos numa terapia, manejo da interpretação dos sonhos, contrato de trabalho. A psicoterapia analítica aplicada à criança, ao adolescente e ao adulto. Funções da psicoterapia analítica para a atuação do psicólogo clínico em contextos individuais, institucionais e em quadros psicóticos. Questões éticas. Análise de casos clínicos.</p>		
<p>Objetivos</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar dos princípios da Análise do Comportamento em psicoterapia: estratégias de intervenção para lidar com diferentes problemas comportamentais. ● Contextualizar diversos tipos de aplicação da psicanálise: clínica, hospital e instituições. 		

- Promover conhecimentos sobre as funções da psicoterapia analítica para a atuação do psicólogo clínico em contextos individuais, institucionais e em quadros psicóticos.

Bibliografia Básica

TILMANS-OSTYN, E. Novas tendências no tratamento dos maus tratos e do abuso sexual na família. Pens famílias, 2001.

Brasiliano S, Knapp P. Tratamento psicoterapêutico. Dependência Química, 2001.

Gossop M.; In: Edwards G, Dare C, editors. Tratamentos cognitivos e comportamentais para o uso inadequado de substâncias. Psicoterapia e tratamento de adições. Porto Alegre Veronese. Artes Médicas, 1997.

HODGINS, DC; EL-GUEBALY, N & ADDINGTON, J. Treatment of substance abusers: single or mixed gender programs? Addiction, 1997.

Bibliografia Complementar

BIRMAN, J; IN: INEM, CL & ACSERALD, G (orgs). Dionísios desencantados. Drogas: uma visão contemporânea. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1993.

ROJAS, MC Grupos: terapêutica e prevenção. Os dispositivos vinculares na clínica do fim do milênio, Revista da Associação Brasileira de Psicoterapia Analítica de Grupo, 1996.

TRINCA, RT & VALENTE, MF Vítimas expiatórias: discussão sobre um grupo psicoterapêutico. Rio de Janeiro. 3o Seminário Internacional sobre as Toxicomanias &– Desafios da Pós-Modernidade, 2000.

d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do câmpus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do câmpus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

f) Metodologias de ensino

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização de estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais

acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e

- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

h) Estratégias de apoio ao discente

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação dos discentes

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;

- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida.

Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado, será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

b) Avaliação dos docentes

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

c) Avaliação do curso

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 09 set. 2014.